



UNIR OS TRABALHADORES CONTRA AS ALTERAÇÕES À LEGISLAÇÃO LABORAL

Contra a Denúncia do ACT EDP

Reunidos para debater a atual situação de ataque aos trabalhadores na EDP, e para abordar as alterações à legislação laboral os Sindicatos representativos dos trabalhadores do Grupo EDP apelam a todos os trabalhadores que se unam e adiram a todas as formas de luta, designadamente à Greve Geral convocada para o próximo dia 11 de dezembro pela CGTP-IN, pela UGT e por sindicatos não filiados nestas duas centrais sindicais.

Afirmamos determinantemente que o país, especialmente depois das alterações resultantes da Agenda do Trabalho Digno não precisa de uma alteração da legislação laboral, que resulte em retrocesso social e civilizacional,

Quando em maio o País foi a eleições, os Partidos do atual Governo não apresentaram nos seus programas quaisquer alterações à legislação laboral. No entanto, passados meses, os trabalhadores são vítimas de um ataque sem precedentes ao qual a EDP tomou a dianteira e não quis faltar.

Quanto à EDP, a brutalidade dos factos e dos números desmente a hipocrisia escondida por detrás da brandura das palavras que anunciam excelentes intenções. A Administração da EDP – em perfeita sintonia com o Governo, que diz estar “A Transformar Portugal” – está a promover um retrocesso nos direitos dos trabalhadores que os faz regredir para muito antes do 25 de abril.

A denúncia do Acordo Coletivo de Trabalho da EDP metralha todos os protocolos existentes, minando pela raiz regras que são o garante, até, do funcionamento normal e estável de serviços essenciais. Por exemplo, é uma atual proposta da Administração que daqui a dois anos não existam protocolos para Trabalhos em Tensão.

Os custos da Saúde terão, por vontade da EDP, um crescimento exponencial – nomeadamente através do agravamento da Mútua mas eventualmente não só por aí – para pré-reformados, reformados, pensionistas.

A empresa idealiza que quem desejar sair do regime de disponibilidade tenha, para isso, de “aguardar” entre doze e dezoito anos.

É desnecessário prolongar aqui o rol de consequências transportadas pela denúncia do ACT/EDP que, conjugadas com o Anteprojeto de Lei da reforma da legislação laboral, resultam num golpe letal perpetrado sobre décadas de luta dos trabalhadores, pulverizando os direitos e regalias há muito merecidos, e entretanto conquistados.

Como sempre, é da nossa Força que depende o nosso Futuro.



Não podemos deixar o nosso futuro nas mãos de quem pretende legalizar o despedimento sem justa causa, retirar direitos na paternidade, aprovar a possibilidade de as «EDP's» deste país possam, a seu belo prazer e de forma irresponsável solicitar suspensão da contratação coletiva.

Não podemos deixar, sem a devida luta, que o novo ACT seja desenhado miseravelmente por uma Administração que apenas administra os seus interesses.

Aos gestores, cabe-lhes fazer a vontade dos que lhes pagam generosamente. Aos trabalhadores – geradores de TODA a riqueza que torna esse pagamento possível e que TODOS os dias os alimentam com a força do seu trabalho – cabe-lhes mostrar a força e a lógica da sua razão.

É agora o tempo. Depois, será demasiado tarde. Todas as formas de luta são legítimas quando a grosseria da afronta é colossal.

É uma questão de amor próprio e de frontalidade, que honra o provérbio popular segundo o qual quem não se sente não é filho de boa gente.

Mantém-te atento todos os dias.

A 11 de dezembro, adere à Greve Geral.